

## **Novos espaços de diálogo na Força Aérea Brasileira: O SISCULT e suas inovações**

Virgínia M. G. Carvalho<sup>1</sup>

Aos 26 dias do mês de fevereiro de 2010, uma portaria do Ministério da Defesa instituiu o Sistema de Patrimônio Histórico e Cultural do Comando da Aeronáutica (SISCULT) com a finalidade de promover o enriquecimento intelectual de seu público interno e externo e estimular a propagação dos valores da instituição junto à sociedade brasileira.<sup>2</sup>

Esse Sistema de Gestão Cultural veio com o objetivo principal de “planejar, orientar, coordenar e controlar as atividades culturais no âmbito da Força.”<sup>3</sup>

Assim, todo Patrimônio Histórico, material ou imaterial, literatura, musicalidade, heráldica e demais itens culturais referentes ao Comando da Aeronáutica (COMAER) passaram a ser geridos por este Sistema.

Criado nos moldes de um programa de preservação de patrimônio histórico e cultural de um sistema americano que já existe a 70 anos na Força Aérea dos Estados Unidos (USAF)<sup>4</sup>. O SISCULT deu início a uma nova mentalidade na produção histórica dentro das Forças Armadas no Brasil, em especial a Força Aérea Brasileira (FAB).

Apesar de ser um jovem Sistema, a sua simples criação abrirá, a médio prazo, um vasto leque de possibilidades de diálogos entre os militares e a Sociedade Civil que poderá trazer novos debates sobre conceito como nação, identidade milita ou mesmo identidade nacional. Isso porque os próprios

---

<sup>1</sup> Formada em História pela Universidade Federal de São João Del-Rei ( UFSJ) em 2005. Mestre em História do Brasil pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) em 2009.

<sup>2</sup> BRASIL. Comando da Aeronáutica. Estado-Maior da Aeronáutica. **Portaria No 119/GC3, de 26 de fevereiro de 2010**. Institui o Sistema de Patrimônio Histórico e Cultural do Comando da Aeronáutica. DF, 2010

<sup>3</sup> Idem. Ibidem

<sup>4</sup> Disponível em <http://www.fab.mil.br/noticias/mostra/21439/CULTURA> Consultado em 20 de abril de 2015.

objetivos e ações deste novo Sistema Cultural abrem uma nova porta de acesso a compreensão de novas perspectivas sobre as peculiaridades da identidade militar existente (ou não) na FAB.

Para debater as especificidades do conceito de Estado-Nação, José Murilo de Carvalho(2003) se propôs a observar como se dá a construção de uma memória nacional, segundo o autor, diretamente relacionada com a organização de uma identidade coletiva.

Para ele “essa identidade é uma construção composta por diferentes ingredientes, geralmente carregados com componentes altamente emocionais”<sup>5</sup>. Assim, ao afirmar que os mitos, heróis e memórias nacionais “são alguns dos instrumentos mais poderosos para a construção das identidades nacionais”; o autor nos permite compreender a questão tão explorada em seu texto sobre a desvalorização nacional de figuras públicas. Políticos ou militares, as figuras públicas de destaque na sociedade brasileira desde o século XVI, desfrutaram de pouco ou nenhum reconhecimento em meio a população do Brasil, onde não há uma memória nacional consolidada capaz de influenciar na formação da identidade coletiva.

Em contrapartida a essa realidade constatada pelo historiador o SISCULT tem como um de seus principais objetivos enfatizar, no âmbito do COMAER, seus valores, crenças e tradições sempre através do incentivo ao estudo da História da FAB e pela preservação de sua memória.<sup>6</sup>

Se a identidade nacional pode ser entendida como “o diálogo entre as subidentidades nacionais”<sup>7</sup> é correto afirmar que enveredar pelos caminhos da identidade militar coletiva presente na Força Aérea Brasileira pode proporcionar ao historiador uma melhor compreensão da nossa identidade nacional do país de uma forma mais ampla.

Portanto, o formato do SISCULT projeta um sensível avanço para a historiografia, uma vez que a junção dos registros históricos realizados pela

---

<sup>5</sup> CARVALHO, José Murilo de. *Nação imaginária: memória, mitos e heróis*. In NOVAES, Adauto (org). **A crise do Estado Nação**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003. p.409

<sup>6</sup> BRASIL . Idem

<sup>7</sup> CARVALHO, José Murilo de (organizador). **Nação e Cidadania no Império: Novos Horizontes**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira,2007, p10.

Força Aérea com a avidez dos historiadores por novas fontes de pesquisa tende a possibilitar novas abordagens e, sobretudo, novos espaços de pesquisa sobre História, memória e identidade Militar.

O Órgão Central do SISCULT é o Instituto Histórico-Cultural da Aeronáutica (INCAER), situado na cidade do Rio de Janeiro. Este órgão de assistência direta e imediata ao Comandante da Aeronáutica tem sua constituição e competências definidas em Regulamento e Regimento Interno próprios.

Assim, cabe a este órgão normatizar, orientar, supervisionar, coordenar e controlar as atividades do Sistema, além de implementar ações para prover os Recursos Humanos necessários ao seu funcionamento, bem como para sua qualificação e aperfeiçoamento.

Teríamos mais dez competências desse órgão para discorrermos, no entanto, exatamente neste último aspecto referenciado reside o grande diferencial deste Sistema Cultural diante de qualquer outro existente nas Forças Armadas brasileiras. Isso porque os recursos humanos escolhidos para desenvolver, executar ou participar das diversas atividades culturais a serem elaboradas pelo SISCULT foram os bacharéis em História.

Assim, no ano de 2013, pela primeira vez o Comando da Aeronáutica abriu 6 vagas para historiadores assumirem o cargo temporário de oficial da Força Aérea Brasileira, sendo uma em cada um dos Comandos Aéreos Regionais da FAB. Apesar de ser um cargo temporário o profissional selecionado por meio de seu currículo tem a possibilidade de trabalhar durante 8 anos ininterruptos na Força até que esse sistema se solidifique e vagas permanentes sejam abertas para dar continuidade aos objetivos do SISCULT.

Após passarem por uma formação militar de 50 dias os bacharéis em história adquirem o status de Tenente historiador e passam a exercer a função de “Elos” entre o Comando Aéreo onde prestam o serviço militar e o INCAER – o qual se reporta diretamente ao Comando da Aeronáutica.

Os denominados “Elos” desse Sistema são todos historiadores<sup>8</sup> de formação, com experiência em pesquisa, que foram lotados em cada um dos 6

---

<sup>8</sup> Apesar de ainda não ter sido regulamentada a profissão do historiador, consideramos assim aquele graduado em História com bacharelado já que esta especificação exige que o

Comandos Aéreos Regionais brasileiros com o objetivo específico, dentre outros, de “manter adequadamente o Patrimônio Histórico e Cultural sob sua responsabilidade”<sup>9</sup>

Apesar de estarem subordinados aos Comandantes dos quartéis onde prestam o serviço militar em que se encontram eles abrem um novo canal de comunicação entre a sociedade civil e as Forças Armadas. Isso ocorre porque os conhecimentos intrínsecos a sua formação, no que diz respeito ao próprio fazer historiográfico, lhes permite identificar, divulgar e disponibilizar novas fontes ao público civil. Além disso, está entre suas competências assessorar seus comandantes sobre a importância da preservação e disponibilização de tais recursos aos pesquisadores interessados em utilizar os arquivos institucionais outrora restritos a poucos.

Apesar de ser um espaço histórico totalmente imbricado às atividades culturais da Força Aérea, as normas que regem o SISCULT nos permitem depreender que ele promove uma forte valorização do ofício de historiador especialista que aparece, pela primeira vez nas Forças Armadas Brasileiras como personagem importante e legitimador de uma construção histórica militar, criando um raro e fértil espaço de diálogo entre a história e a sociedade civil.

O SISCULT é algo muito maior do que os seus poucos “Elos” historiadores, já que ele vem pra gerenciar todo o Patrimônio Histórico e Cultural do Comando da Aeronáutica. Por isso, os historiadores assumem também a função de orientar todos aqueles outros profissionais que geralmente são encarregados de fazer os registros históricos das unidades, denominados profissionais de comunicação social.

Todas as unidades militares são, por regulamento, obrigadas a possuírem registros de fatos históricos em um livro denominado “Livro

---

graduando faça uma monografia onde ele tem um contato mínimo com as técnicas e legitimações da pesquisa acadêmica.

<sup>9</sup> BRASIL. Idem

Histórico”, além de ter um álbum fotográfico que o illustre.<sup>10</sup> Esses registros são geralmente feitos pelos Oficiais de Comunicação Social(OCS) de cada Unidade militar, já que não temos um historiador em cada uma delas.

Estas fontes estão entre as mais conhecidas e consultadas nas Organizações Militares (OM) em nome de uma pretendida confiabilidade e qualidade dos seus conteúdos, juntamente com a utilização da metodologia adequada quando na sua elaboração e montagem.

O SISCULT entende que esse registro devidamente padronizado é a garantia de uso de uma reserva estratégica de informação e conhecimento, que deve ser utilizada para melhor compreensão e visão prospectiva da Força Aérea Brasileira. Para tanto, o Livro histórico da OM é tido como um instrumento obrigatório justamente para que haja o registro dos eventos militares, operacionais, culturais, sociais, desportivos mais importantes onde estarão narrados os fatos históricos em ordem cronológica.

A legitimidade da construção de fontes históricas já foi amplamente discutida quando pesquisadores de diversas disciplinas das ciências humanas e lançaram na utilização de novos métodos de pesquisa como a histórica oral. A partir do momento que a entrevista adquire o status de “documento” digno de apreciação do pesquisador para comparação de diferentes versões do passado e não para tê-la como “tal como efetivamente ocorreu” não há motivos para olharmos com desdém para os registros históricos construídos pelos militares.<sup>11</sup>

Assim, da mesma forma que entrevistas passaram a ser estudadas como uma versão do passado a cerca de dado acontecimento, os registros históricos das OM também o serão, já que se mostram uma importante fonte de informações tanto quanto qualquer outro documento histórico.

Apesar disso, alguns historiadores que pesquisam qualquer assunto que envolva a História das Forças Armadas que seja diferente do intervencionismo militar no Brasil enfrenta, já num primeiro momento, críticas

---

<sup>10</sup> BRASIL. Comando da Aeronáutica. Estado-Maior da Aeronáutica. **ICA 904-1/ 2013**. Instruções para Registro de Fatos Históricos e pesquisa Historiográfica no Comando da Aeronáutica. Brasília, DF, 2013.

<sup>11</sup> ALBERTI, Verena. **Manual de história Oral**. Rio de Janeiro: editora FGV,2004. 2ª Ed. P19

senão preconceituosas, sem fundamento de muitos dos seus pares com relação ao seu tema e suas fontes.

Ao longo da minha trajetória acadêmica enfrentei muitas dificuldades por ter me lançado ao “sensível” tema da participação do Brasil na Segunda Guerra Mundial, em que poucos pares olhavam com “bons olhos” para meu tema e, pensava eu, que poucos militares me admitiriam deste modo em seus arquivos.

No entanto, no centro dessa hostilidade estava um tema deveras rico e cheio de lacunas históricas a espera de profissionais que realizassem pesquisas que fugissem das versões “históricas” ufanistas ou irônicas que mais se pareciam com a eterna luta do bem contra o mal (como em “As duas faces da glória”<sup>12</sup> e “A FEB pelo seu Comandante”<sup>13</sup>).

Apesar disso, o trabalho foi feito, experiência adquirida e, desde 2011, a configuração desse cenário vem se desenhando de forma diferente com a criação de um novo espaço de diálogo entre a história militar oficial e os historiadores brasileiros que é o SISCULT.

Portanto, os oficiais historiadores da aeronáutica acabarão se transformando num elo não apenas do Comando Aéreo Regional ao qual pertencem com o INCAER, mas também num sensível elo da história da FAB, agora produzida com a cientificidade acadêmica e os pesquisadores da sociedade civil.

Assim, falar em SISCULT é falar da criação de um espaço de diálogo entre essas várias abordagens históricas que envolvem a Aeronáutica Brasileira, uma vez que, ele nos permite conjecturar distintas configurações institucionais e experiências militares num amplo leque de temporalidades e espacialidades. Além disso, podemos estabelecer um proveitoso debate sobre metodologias de abordagem dos temas militares já que a historicização passa

---

<sup>12</sup> WAACK, William. **As Duas Faces da Glória: a FEB vista pelos seus aliados e inimigos**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.

<sup>13</sup> MORAES, J. B. Mascarenhas de. **A FEB pelo seu comandante**. Rio de Janeiro: Imprensa no Estabelecimento General Gustavo Cordeiro de Farias, 1960, 2ª edição

a ser realizada de forma regular e especializada, permitindo a consolidação de abordagens inovadoras na área de estudos sobre “militares”.

Com a criação do SISCULT o Comando da Aeronáutica materializa seu entendimento de que defender a Pátria está além de garantir a soberania do espaço aéreo nacional, já que ele assume uma responsabilidade legítima sobre a manutenção da integridade de sua cultura material e imaterial e abre suas portas para que a sociedade civil entre e conheça um pouco mais dessa Força pelos seus arquivos e não apenas pelas formaturas militares.

Ao assegurar a integridade dos bens culturais aeronáuticos que compõem o patrimônio nacional, o SISCULT tende a facilitar, sobremaneira, que a identidade coletiva existente nessa instituição venha a público por meio do acesso aos seus arquivos, livros e álbuns históricos ou quaisquer outros bens culturais do COMAER.